

/ EDITORIAL

A infraestrutura do 4º Distrito e a inundação na Capital

Há anos que o governo do Estado e a prefeitura de Porto Alegre vêm trabalhando para tornar o 4º Distrito, na Capital, uma região protagonista do desenvolvimento econômico e tecnológico. Para isso, foram editadas leis de mudança do Plano Diretor e de incentivos a investimentos na região, que abrangem os bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Humaitá e Farrapos.

A tragédia climática que atingiu Porto Alegre, no entanto, mostrou que o 4º Distrito, para ser palco de uma mudança no modelo de negócios gaúcho e porto-alegrense, ainda tem imensos desafios de infraestrutura a serem superados. A região foi uma das mais atingidas pela cheia do lago Guaíba e posterior alagamento de partes da cidade causado por problemas no sistema de drenagem. A falta de energia agravou a situação, principalmente para comércios que armazenavam alimentos.

Em 2022, passou a valer uma lei do Executivo municipal que instituiu o Programa +4D de Regeneração Urbana do 4º Distrito, com o objetivo de levar investimentos à região. A expectativa era triplicar o número de endereços ativos, incentivando a ocupação do local com moradores e trabalhadores e dando um novo uso a espaços da antiga área industrial.

Além disso, definiu isenções fiscais, por até 15 anos, do IPTU e no ITBI a uma parcela de edifi-

cações e liberou o índice construtivo, sem limite de altura, para possibilitar a criação de "marcos arquitetônicos".

A região, que vai do Centro Histórico até a Arena do Grêmio e fica entre o lago Guaíba e a avenida Cristóvão Colombo, abriga, hoje, o maior ambiente de economia criativa do Brasil. Lá, por exemplo, estão localizados bares, restaurantes e cervejarias, o Instituto Caldeira, o Centro Cultural Vila Flores, data centers e dezenas de concessionárias de automóveis.

Apenas o Instituto Caldeira, que promove a conexão entre grandes empresas, startups, universidades e poder público, é acessado por, aproximadamente, 1.700 pessoas diariamente. Segundo dados da Ufrgs, cerca de 15% do PIB gaúcho se relaciona de alguma forma com o local.

O 4º Distrito realmente possui condições de colocar Porto Alegre em outro nível. Para atrair os investimentos almejados, porém, os incentivos já definidos podem não ser suficientes para que empreendedores escolham instalar negócios na região.

Neste mês de maio foi a inundação sem precedentes, mas em outros episódios de fortes chuvas, a região apresenta pontos de alagamento, situação que não é compatível com uma área que pretende ser protagonista da nova economia gaúcha.

Para que novos negócios se instalem na região, o poder público precisa investir mais em drenagem

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Com o nível do Guaíba baixando, o alagamento em ruas do Centro Histórico de Porto Alegre começa a ter fim, deixando um rastro de lama e sujeira e dando muito trabalho para os comerciantes que se esforçam para reabrir suas lojas. Na Rua da Praia, bares, restaurantes e livrarias estavam com suas portas abertas no sábado. Nos locais, funcionários usavam rodos para a remoção da água e carregavam sacos de lixo. Entre os responsáveis pelos estabelecimentos, havia unanimidade: as perdas são incalculáveis. O vídeo do repórter Gabriel Margonar registrou mais de 250 mil visualizações nas redes sociais do JC.

Acesse o QR Code e assista.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"A água entrou com força no andar térreo da casa principal do Museu, revirando objetos, mesas e até a porta; fazendo um estrago grande, inclusive no acervo arqueológico (localizado no porão do prédio). Tem muita lama ali dentro." **Beth Corbetta**, diretora do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo.

"É urgente que se estabeleçam protocolos e se estruture uma rede de atendimento que venha a substituir a mobilização hoje existente nos abrigos. O trabalho da prefeitura e das entidades da sociedade civil tem sido essencial, mas precisamos levar em consideração a desmobilização das estruturas que hoje acolhem pessoas e animais." **Fabiana Ribeiro**, secretária do Gabinete da Causa Animal de Porto Alegre.

"Em relação a leitos clínicos, não há registro de que nós teremos colapso. Leitos de UTI, se houver falta, nós vamos propor a ampliação, mas para isso a gente precisa de recursos do governo federal." **Arita Bergmann**, secretária de Saúde do Rio Grande do Sul.

"Precisamos colocar de pé os principais destinos turísticos para não ter um segundo impacto, retomando as localidades rapidamente. O Brasil e o mundo podem ajudar o RS com o fluxo para que o turismo seja uma mola propulsora da recuperação econômica do Estado." **Luiz Fernando Rodríguez Júnior**, secretário de Turismo do RS.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenior Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenior C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Lembre-se de que maturidade é sinônimo de humildade. Significa a capacidade que o ser humano possui de reconhecer as próprias limitações e assumir as responsabilidades por suas ações. Por isso, examine seu modo de agir, admita suas fraquezas e converta-as em fortalezas.

Meditação

Maturidade é a capacidade de viver em paz.

Confirmação

"Meu filho, ouve e acolhe as minhas palavras, e os anos de tua vida se multiplicarão" (Pr 4,10).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas